

ESTUDO COMPARATIVO DO GRAU DE EXPECTATIVA PARA O FUTURO DOS ADOLESCENTES DE UMUARAMA

Youko Nakayama Miura *

Resumo

O presente estudo está dividido em duas partes. Na primeira parte foi definido o termo adolescência e os principais aspectos do seu desenvolvimento. Na segunda parte são analisados os graus de expectativa e consciência dos adolescentes em relação à realidade. Foram feitas algumas comparações, levando-se em consideração a influência dos pais e do grupo social a que pertencem.

Abstract

The present study is divided in two parts. In the first one, it was defined the term adolescence and the main aspects of the development in this stage, in the second part are analysed the degree of expectancy conscience of the teenagers in relation to the surrounded reality. It was done some comparisons, taking into consideration the parents influence and the influence of the social group which they belong to.

Introdução

A pesquisa partiu da constatação de que a região de Umuarama está passando por uma fase de grandes transformações econômicas, reflexo do momento político-social que atravessa o país. A expectativa de uma estabilidade econômica está abrindo aos indivíduos perspectivas de planejamento de suas atividades a médio e longo prazos.

Nesse contexto, o presente trabalho pretendeu conhecer o grau de expectativa dos adolescentes em relação ao futuro próximo. Os resultados obtidos, entre outras coisas, poderão contribuir para o planejamento de novos cursos da UNIPAR, baseando-se nas aspirações dos futuros alunos. O resultado da pesquisa poderá, também, oferecer subsídios à atividade pedagógico-didática, ao relacionamento professor-aluno e à motivação das atividades acadêmicas.

Tendo em vista a complexidade do assunto, o trabalho propõe-se estabelecer uma comparação do grau de expectativa em relação ao futuro, revelado por adolescentes de pais com alto e baixo grau de escolaridade e cultura. Iniciou-se por uma caracterização sumária das diversas fases de desenvolvimento da adolescência. A seguir, buscou-se conhecer o grau de aspirações futuras, relacionadas com a influência dos pais, detectando-

* Mestre em Ciências Sociais. Docente da UNIPAR.

se o nível de consciência da realidade por eles revelada.

Foram utilizados o método dedutivo na parte teórica do trabalho e os métodos comparativo e estatístico na parte prática. E a técnica empregada foi a da observação direta intensiva, com o emprego de questionários.

Foram escolhidos aleatoriamente 138 adolescentes de 15 a 17 anos, residentes em Umuarama. Os questionários para coleta de dados foram aplicados pelos alunos dos Cursos de Ciências - 3.^a série, de Letras - 2.^a série, e de Psicologia - 2.^a série, do ano letivo de 1994.

1. DEFINIÇÃO DOS TERMOS

O termo adolescência vem do verbo latim "adolescere", que significa crescer até a maturidade. Este período de mudanças inicia-se por volta dos 10 anos de idade e vai até aproximadamente a maturidade. Divide-se em 4 fases:

- a) pré-adolescência - de 10 aos 12 anos;
- b) adolescência inicial - de 13 aos 15 anos;
- c) adolescência média - de 16 aos 18 anos;
- d) última adolescência - de 18 aos 21 anos.

Em cada uma dessas fases há significativas mudanças orgânicas e de personalidade em geral. Segundo os modernos conhecimentos da Psicologia, o desenvolvimento pode ser visto sob diversos aspectos.

1.1 Desenvolvimento físico

O desenvolvimento físico é variável de indivíduo para indivíduo, como também passa por distintas etapas numa mesma pessoa. Ele é mais rápido em certos períodos e mais lento em outros. As diferenças no amadurecimento físico determinam diferenças na maturidade social e emocional.

Na adolescência, o desenvolvimento das diversas partes do corpo humano se processa de maneira diferente: normalmente, braços e pernas

tendem a aumentar rapidamente, gerando um certo desconforto físico; além do mais, nesse período, pode ocorrer certa redução da capacidade de resistência muscular. O fato se deve à desproporção de crescimento que ocorre entre a musculatura e a estrutura esquelética. O crescimento físico induz a alterar sua orientação e visão de mundo.

1.2 Desenvolvimento sexual

O desenvolvimento sexual é perceptível por causa das modificações anátomo-fisiológicas que ocorrem na puberdade. Tal fenômeno depende das glândulas endócrinas e mistas. Apresenta caracteres primários e caracteres secundários.

Caracteres primários são aqueles que decorrem da existência dos órgãos sexuais e caracteres secundários os que marcam a diferença de constituição e conduta entre os sexos. Deve-se destacar o marco principal nesse período de desenvolvimento, que é a menstruação na menina e a primeira ejaculação no menino.

1.3 Desenvolvimento emocional

A emoção é um fenômeno ocasionado pela reação motora do organismo. Essa reação vem marcada pelo impulso que leva a certo grau de prazer ou desprazer. No estado emocional é marcante a participação do sistema nervoso autônomo, havendo desequilíbrio entre as atividades do sistema simpático e parassimpático.

Tal ocorrência torna os indivíduos alegres, tristes, ciumentos, agressivos etc.

As reações emocionais são apreendidas da forma como são percebidas. A maturidade emocional é atingida pela maturação do sistema nervoso e pelas influências do meio social. Sendo assim, o adolescente percebe, desde cedo, as atividades emocionais e sentimentais que deve assumir. Pelo fato de exercerem grande influência sobre os filhos, quando são excessivamente

autoritários ou carecem de suficiente capacidade de compreensão, os pais podem levá-los a desequilíbrio emocional. Isso se deve ao fato de que o adolescente não tenha alcançado ainda maturação suficiente do seu sistema nervoso.

1.4 Desenvolvimento mental

O desenvolvimento mental depende do desenvolvimento do sistema nervoso central e das influências ambientais. Depende, pois, de fatores físicos e sociais.

Ora, na adolescência, o ser humano passa a refletir sobre o mundo em geral. Tende a pensar de modo mais objetivo e imediato. Utiliza-se de conceitos para compreender a realidade, ocupando-se do significado dos fatos. Já possui certa capacidade para trabalhar com idéias objetivas, compreendendo conceitos e valores morais. O poder de manter a atenção aumenta, desde que seja despertada por um tipo de interesse de forte apelo.

A capacidade de raciocinar cresce de forma contínua e está diretamente associada à experiência, ao potencial de inteligência herdado e aos estímulos do ambiente em que o adolescente vive.

1.5 Desenvolvimento social

Para viver em sociedade, o ser humano precisa aprender a respeitar os costumes e tradições que ela possui. A identificação com os outros membros, a intercomunicação e cooperação são indícios de bom ajustamento social.

O desenvolvimento social do adolescente se processa através de contato com pessoas de ambos os sexos. Desses contatos aprende a ajustar-se à sociedade, procurando compreender e prever os pensamentos, os sentimentos e conduta de outrôs.

Adquire certas habilidades; aprende a tomar atitudes em relação aos fatos; e passa a entender o sentido das sanções sociais.

1.6 Desenvolvimento moral

A moral está relacionada aos costumes ou normas de conduta de acordo com os padrões do grupo. Pela moralidade, o indivíduo desenvolve o auto controle do comportamento, levando em consideração seu próprio bem-estar e o dos outros.

Passa a ter consciência de seus atos e das suas conseqüências. Aprende a controlar sua conduta de conformidade com os códigos ou valores morais implementados pelo grupo.

Essa aprendizagem pode ocorrer de três maneiras diferentes: pela recompensa e punições; pela imitação inconsciente; e pelo pensamento reflexivo.

De modo geral, o adolescente sente dificuldade em controlar sua conduta em decorrência da imaturidade do seu sistema nervoso, sem falar da tendência natural em supervalorizar os novos costumes.

2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

TABELA 1
FONTES DE ORIENTAÇÃO
DOS ADOLESCENTES

ITEM	RESPOSTAS	%
Pai	8	6
Mãe	76	55
Professor	2	1
Amigo	52	38
TOTAL	138	100

Independentemente da classe econômica a que pertença, a grande maioria dos adolescentes (55%) afirmou recorrer à mãe, quando sente necessidade de orientação para a resolução de seus

problemas e necessidades habituais. Em segundo lugar recorre aos amigos, com 38%. É insignificante o número de adolescentes que procura o pai, e menor ainda o daqueles que recorrem à orientação de professores na escola (Tabela 1).

A pequena importância atribuída à escola em sua função social é preocupante. O que estaria acontecendo? A interação professor-aluno, que, supostamente, poderia levar a um aumento de motivação para a melhoria da aprendizagem e orientação geral para a vida do adolescente, aparentemente possui significado social imperceptível.

TABELA 2

PAIS QUE EXERCEM PROFISSÃO LIBERAL		
ITEM	RESPOSTA	%
Pai	44	52
Mãe	36	42
n.r.a.	5	6
TOTAL	85	100

TABELA 3

PAIS QUE EXERCEM PROFISSÃO NÃO LIBERAL		
NÃO LIBERAL	RESPOSTA	%
Pai	74	39
MÃe	104	54
n.r.a.	13	7
TOTAL	191	100

Não houve formulação de questão explícita para investigar, de forma direta, a classe econômica a que pertencem os pais dos entrevistados. Em

sondagem anterior, porém, constatou-se que o nível cultural dos pais é um fator determinante nas decisões dos filhos. Assim, o alvo de comparação foi estabelecido entre pais que possuem curso superior e seguem uma profissão liberal e pais que não possuem curso superior e não são profissionais liberais (Tabelas 2 e 3).

TABELA 4

DESEJO DE EXERCER A MESMA PROFISSÃO DOS PAIS

LIBERAL	RESPOSTA	%
Sim	15	18
Não	70	82
TOTAL	85	100

NÃO LIBERAL	RESPOSTA	%
Sim	9	5
Não	182	95
TOTAL	191	100

Verificou-se que é reduzido o número de adolescentes que desejam seguir a mesma profissão dos pais. Mesmo pais com escolaridade superior não influenciam significativamente na escolha da profissão dos filhos. Este índice cai ainda mais, quando os pais não são profissionais liberais (Tabela 4).

Os motivos mencionados pelos adolescentes para a escolha de profissão diferente daquela dos seus pais foram: a baixa remuneração, não possuir aptidão, futuro profissional duvidoso, desejo de independência. Dentre aqueles que se propõem a exercer a mesma profissão dos pais, os motivos foram: bom salário, gosto pela profissão, pretensão de ocupar o lugar do pai, por ser uma profissão que exerce grande influência na sociedade, por achar legal.

TABELA 5

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

RECEBEU	RESPOSTA	%
Sim	41	30
Não	97	70
TOTAL	138	100

Independentemente da classe social, os adolescentes umuaramenses entrevistados afirmam não haver recebido e, por vezes, haverem recebido pouca informação sobre orientação vocacional. Apenas 30% recebeu alguma orientação a respeito da profissão que deseja exercer no futuro. (Tabela 5).

TABELA 6

FONTE DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

LOCAL	RESPOSTA	%
Igreja	7	17
Em casa	25	61
Escola	5	12
Psicólogo	3	7
Tia	1	3
TOTAL	41	100

Dentre os filhos de pais que exercem profissão liberal e com formação superior, a maioria dos entrevistados afirma que recebe orientação vocacional em casa. A igreja apareceu com um papel importante, possivelmente pelo fato de que o ano de 1994 foi dedicado à família. Por outro lado, percebeu-se que é muito pequeno (12%) o número de adolescentes que afirmam ter recebido orientação vocacional nas escolas (Tabela 6).

TABELA 7

ASPIRAÇÕES DOS ADOLESCENTES,
FILHOS DE PAIS PROFISSIONAIS
LIBERAIS

ITEM	RESPOSTA	%
Ser respeitado	15	23
Ser financeiramente bem sucedido	18	28
Ser útil à sociedade	9	14
Ser poderoso (posição de mando)	3	5
Ajudar a família	17	27
Ter prestígio	2	3
TOTAL	64	100

TABELA 8

ASPIRAÇÕES DOS ADOLESCENTES,
FILHOS DE PAIS ASSALARIADOS

ITEM	RESPOSTA	%
Ser respeitado	62	28
Ser financeiramente bem sucedido	74	33
Ser útil à sociedade	14	6
Ser poderoso (posição de mando)	6	3
Ajudar a família	64	28
Ter prestígio	5	2
TOTAL	225	100

Independentemente da profissão dos pais, a maioria dos adolescentes almeja tornar-se financeiramente bem sucedida. O percentual aumenta quando os pais possuem menos escolaridade. Muitos, 27% e 28%, respectivamente, gostariam de ajudar a família. Almejam alcançar respeitabilidade social, 23% e 28%. Alguns, 14%

e 6%, desejam ser útil à sociedade. Ter posição de mando e prestígio não são as principais metas para os adolescentes (Tabelas 7 e 8).

Para realizar o que deseja no futuro, a maioria dos adolescentes demonstrou reconhecer a necessidade de empenhar-se no estudo e trabalhar com afinco, ter força de vontade e dedicação.

Outros acham que somente poderão alcançar o que desejam mudando para uma cidade maior, tendo ajuda de amigos e aproveitando as oportunidades que surgirem. É interessante notar que alguns apontaram a honestidade e respeito ao próximo como o caminho para realizar as suas aspirações.

TABELA 9

INFLUÊNCIA SOBRE AS DECISÕES

PESSOA	RESPOSTA	%
Pai	24	17
Mãe	78	56
Professor	4	3
Amigo	20	15
n.r.a.	12	9
TOTAL	138	100

Coerentemente com as informações da Tabela 9, os adolescentes admitem que recebem maior influência da mãe (56%) em sua tomada de decisões. O pai aparece, já bem distante, em segundo lugar, com 17%. Cerca de 15% respondeu que são os amigos, outros mencionaram namorados e namoradas. É insignificante o número de adolescentes que dizem receber influência dos professores.

TABELA 10

PLANOS PARA O FUTURO

PLANO	RESPOSTA	%
Casamento	94	48
Filhos	28	14
Viagem pelo Brasil	38	20
Viagem para exterior	32	16
N. r. a.	4	2
TOTAL	196	100

O casamento entra nos planos de grande número de adolescentes: 48%. É importante notar que ter filhos não acompanha esta ambição.

Viagens pelo Brasil é o sonho de muitos: 20%, diminuindo um pouco mais (16%) o desejo de viagens para o exterior.

Observa-se que o casamento ainda exerce grande atração, talvez porque o amor e a felicidade continuam sendo o desejo de todos os indivíduos independente da idade e classe social.

TABELA 11

PERSPECTIVAS DE REALIZAÇÃO EM UMUARAMA

ITEM	RESPOSTA	%
Sim	61	44
Não	77	56
TOTAL	138	100

Na tabela 11, observa-se que, apesar de

grande desenvolvimento da região, um número significativo de adolescentes (44%) acha que Umuarama ainda não oferece condições para a plena realização de suas ambições.

Aqueles que responderam negativamente, apontaram como principais causas: campo de trabalho restrito; não existe trabalho rentável; não há curso que pretendem (medicina, veterinária, engenharia, agronomia, jornalismo), querem conhecer outros lugares, julgando Umuarama uma cidade pequena e interiorana.

Aqueles que pretendem permanecer na região citaram como causas: gosta da cidade, tem amigos, tem universidade, acredita no futuro, oferece boas oportunidades, depende mais de si.

CONCLUSÃO

É notório que os meios de comunicação, particularmente a televisão, de modo geral, trazem informações imediatas e superficiais, exercendo grande influência sobre a formação de um conjunto de aspirações dos adolescentes. Nesta fase da vida absorvem rapidamente as informações e valorizam novos costumes. Influenciados pelos meios de comunicação, como se viu, a aspiração de maior peso, independente da escolaridade e profissão dos pais, é ser financeiramente bem sucedidos.

Entretanto, preocupam-se também em ajudar a família e serem respeitados. Desejam casar-se e viajar, mas poucos pensam em ter filhos. A profissionalização da mulher em todos os setores da atividade produtiva pode ser a explicação mais adequada para tal decisão em muitos casos.

Por outro lado, os adolescentes de Umuarama, aparentemente, têm os olhos voltados para a realidade concreta do dia-a-dia, pois reconhecem que só poderão realizar suas ambições estudando e trabalhando com denodo.

A maioria não quer seguir os passos dos pais, mesmo que eles sejam bem sucedidos. Almejam profissões que sejam bem remuneradas e que

inspirem respeito. Apontam a medicina, veterinária, agronomia e jornalismo (cursos ainda não oferecidos pela UNIPAR) e odontologia e advocacia como profissões mais desejadas.

Mas são poucos os adolescentes que dizem ter recebido orientação vocacional, salvo aquela recebida junta à família. As escolas não estão desempenhando este papel.

Pela estrutura que possui e pela função social que pode desempenhar, sugere-se que a UNIPAR se empenhe no sentido de preparar um projeto permanente de extensão para seus acadêmicos dos últimos anos de diversos cursos, particularmente da Psicologia, a fim de preencher a lacuna da informação vocacional. Um trabalho planejado e sistemático junto às escolas de Segundo Grau em toda a região de Umuarama seria de grande valia.

Assim a universidade estaria cumprindo com mais um aspecto da sua função social e as novas gerações ficariam penhoradamente agradecidas.

Bibliografia

1. ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício; FERRER, Elifried S. L. et al. **Adolescência**. 4. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1986. 246 p.
2. ABERASTURY, ARMINDA; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal: enfoque psicanalítico**. 10ª ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1982. 92 p.
3. DAVITZ, Lois Leiderman; DAVITZ, Joel. **Como viver (quase) feliz com seu filho adolescente**. São Paulo : Maltese, 1992. 223 p.
4. DORIN, Lannoy. **Psicologia da Adolescência**. São Paulo : Brasil, 1984. 255 p.
5. PIERRE, Cláudia. **Interação entre pais e filhos na adolescência**. Porto Alegre : Jornal do Mundo Jovem. n. 154. ago. 1994. p. 18.